PDL 0068/2005

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto Decreto Legislativo, visa homenagear o SR. CARLOS ROBERTO LUPI
O ex-Deputado Federal Carlos Lupi, casado, pai de três filhos, presidente da executiva nacional do PDT pode ser considerado um desses casos raros de sonhos que dão certo. Sonho, porque num País como o nosso que só privilegia os bem nascidos, um jornaleiro sair de sua banca e chegar ao Congresso Nacional já é uma vitória. Uma vitória fruto de muito trabalho.

E quem o conhece sabe bem o que isso quer dizer. Trabalho é sua energia vital. Lupi já foi Coordenador de Regiões Administrativas e Assessor Especial da Prefeitura do Rio de Janeiro, Deputado Federal, Secretário de Transportes da Prefeitura do Rio e Secretário Estadual de Governo.

Saiu de sua banca de jornal na Barão da Torre em Ipanema para trabalhar na fundação do PDT. Começou na política como militante de base. Foi presidente de Diretório, candidato a vereador e deputado estadual.

Em 1991 Lupi foi eleito Deputado Federal com cerca de 20 mil votos. Lá, foi membro da Comissão de Educação que elaborou e aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Recebeu nota 10 do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. Denunciou poderosos, votou pelo impecheament do Collor, comprou briga com a máfia dos planos de saúde ao entrar com projeto que permitiria aos Hospitais públicos serem ressarcidos de despesas com clientes de planos de saúde. É claro que não passou.

Saiu da Câmara em 92 para assumir a Secretaria de Transportes do Município do Rio de Janeiro. Na Secretaria foi inovador ao lançar a Campanha Carros Fora, uma Campanha de Educação no Trânsito que rebocava carros estacionados irregularmente. Hoje, educação no trânsito é palavra de ordem mas na época, foi uma novidade polêmica.

Mas não parou aí. Lupi questionou o poder dos donos de empresas de ônibus e diminuiu o valor das passagens, renegociou contratos superfaturados, fez um grande recadastramento de motoristas de táxis que passaram a ter uma identificação com foto afixadas nos carros, proporcionando mais segurança aos passageiros.

Mas a política mudou os rumos de seu trabalho. O então Prefeito Marcello Alencar deixa o PDT depois de um confronto de idéias com o Governador e Presidente do partido Leonel Brizola. Lupi não teve dúvidas, seguiu a liderança de Brizola, deixou o cargo de Secretário e voltou para Brasília para enfrentar uma reeleição difícil onde mesmo tendo aumentado sua votação para 24 mil votos, não conseguiu se reeleger.

Sempre no partido, é novamente conduzido a administração pública, desta vez indicado pelo próprio PDT, para o cargo de Secretário Estadual de Governo. Exerce o cargo de julho de 99

até maio de 2000 quando o Governador Garotinho deixa o PDT e sua causa. Mais uma vez Lupi troca os benefícios do poder para continuar lutando pelo que acredita.

Nas eleições de 2002, Lupi recebeu mais uma responsabilidade do PDT: a de ser candidato ao Senado Federal.

Com a morte do líder e fundador do PDT, Leonel Brizola, Lupi assume a difícil tarefa de presidir o partido num momento tão conturbado do cenário político nacional. Acostumado as difíceis missões e ao trabalho árduo, é mais um desafio enfrentado com a mesma coragem e lealdade de sempre.

Os sonhos e o trabalho não podem parar.

Graças à atuação deste brasileiro, que acima de tudo é competência personificada, que a população de São Paulo pode, e deve, nos dias de hoje, acreditar que apesar de todos os problemas que nos cercam, ainda existem homens capazes de nos mostrar a realidade de maneira lógica lúcida e, constantemente, iluminada pela presença de Deus.

VEREADOR CARLOS APOLINÁRIO
LÍDER DO PDT